



Programa
Cátedras Brasil

Caderno 137

Sumário Executivo

**Mapeamento do impacto da alocação de médicos
sobre as internações por condições sensíveis à atenção
primária nos municípios brasileiros**

Autor
Marcelo Araújo Castro

Pareceristas
Antonio Claret
Raphael Machado

Coleção: Cátedras
■■■■■□□□□

Sumário Executivo

Apresentação/ contextualização

Este artigo realiza um mapeamento do retorno da oferta de médicos da atenção básica sobre as taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária (CSAP) nos municípios brasileiros, de forma a identificar áreas em que a alocação desses profissionais resulte em mais impacto para a população. A análise utiliza indicadores relacionados ao número de médicos nos municípios, vis-à-vis o número de internações por CSAP, selecionada como variável de resultado da atenção primária que se deseja mitigar, além de estimativas de impacto do aumento de médicos no sentido de reduzir as internações. Com base nesses resultados, são calculados indicadores de retorno dos médicos do SUS (IRMS), que buscam identificar três dimensões da relação entre insumo (médicos) e resultado (internações) em um município. Em primeiro lugar, a i) relação entre os níveis de insumos e resultados – ou seja, a razão entre a quantidade de internações por CSAP e a quantidade de médicos em um município, o que indica a demanda por serviços da atenção primária. Em segundo lugar, a metodologia do IRMS incorpora ii) o impacto médio do aumento da oferta de médicos da atenção primária no sentido de reduzir as hospitalizações por CSAP, calculado para cada região geográfica e para grupos de municípios com tamanhos

populacionais parecidos. Como não é possível realizar um experimento controlado para estimar esse impacto, exploram-se as regras de transferência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que alocam recursos aos municípios de forma “quase-experimental” e geram aumentos nos gastos em saúde e na contratação de médicos. No terceiro aspecto, os indicadores incorporam iii) os efeitos espaciais e as características de rede relacionadas aos fluxos de atendimento hospitalar e de provisão de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Assim, agrega-se aos indicadores o “efeito transbordamento” do aumento de médicos em um município em termos de redução de internações nos outros municípios de sua região de saúde. Observa-se que a demanda por médicos da atenção primária é maior em municípios do interior com até 40 mil habitantes e que houve uma redução entre 2014 e 2019, sugerindo um possível impacto do Programa Mais Médicos. Os municípios com maior retorno da alocação de médicos são da Região Centro-Sul do país, em especial do interior de Minas Gerais e do Paraná. Por outro lado, os municípios do Norte e do Nordeste apresentam alta demanda potencial por médicos, porém as estimativas de retorno dos médicos são nulas ou baixas nessas regiões, sugerindo que o aumento da cobertura pode gerar um aumento dos encaminhamentos para internação que supera o efeito resolutivo da atenção primária no sentido de evitar as hospitalizações. Os resultados reforçam a necessidade do planejamento da alocação de médicos de forma regionalizada e da melhora da gestão nas áreas com alta demanda e baixo retorno dos médicos. Assim, as recomendações são feitas à luz das especificidades regionais relacionadas à demografia e à organização do sistema de saúde. Por fim, a metodologia pode ser generalizada para uma série de recortes de insumos e resultados da saúde pública.